

EM CENA NA CULTURA INFANTIL...

Com os objetivos de identificar quais os elementos da cultura dos adultos que aparecem com mais frequência nos universos culturais infantis expressos no interior da Creche, por crianças com idade entre 5 a 6 anos; verificar quais as principais características desses elementos e perceber como são incorporados estes elementos nas brincadeiras infantis, a professora *Alessandra Mara Rota de Oliveira*, realizou uma investigação em uma creche pública de Florianópolis. As considerações tecidas pela professora Alessandra estão em um relato que você pode ler a seguir.

EM CENA NA CULTURA INFANTIL: “TIAZINHA, AS MENINAS E A POPOSUDA”

Introdução

A compreensão de que as crianças pequenas são atores sociais plenos, requer o reconhecimento (entre outros aspectos) da sua capacidade de produção simbólica e da organização de suas representações enquanto culturas infantis. No entanto, como afirma Sarmiento & Pinto (1997:20-21), estas culturas mesmo sendo consolidadas “nos mundos de vida das crianças”, não são construídas a partir de um universo simbólico exclusivo da infância. Diante destas considerações, o que as crianças estariam incorporando da cultura presente em nossa sociedade em suas culturas específicas visualizadas no espaço da Instituição de Educação Infantil que freqüentam?

Metodologia

Durante 4 meses acompanhamos um grupo de 26 crianças entre 4 a 5 anos de idade, numa Creche pertencente a rede municipal de ensino da Cidade de Florianópolis/SC. Usamos como procedimentos metodológicos a observação participante, registro escrito, audiovisual e fotográfico de diferentes momentos das crianças no interior da Creche.

Resultados

Vários são os dados levantados durante a pesquisa de campo que indicam uma apropriação pelas crianças, de elementos culturais advindos principalmente de programas

atuais da televisão brasileira. Elementos estes, expressos em especial na (re)organização de suas brincadeiras. Apresentamos no texto que segue, exemplos dessa apropriação e simultaneamente recriação destes elementos televisivos.

A brincadeira da Tiazinha apareceu inúmeras vezes, e nas mais diversas ocasiões. Nesta brincadeira, as crianças fizeram da série de TV: “As Aventuras da Tiazinha” – onde a heroína aparece mascarada e seminua “branindo um chicote num apelo claramente sadomasoquista porém debochado” (Belloni,2000:14) - uma variação da brincadeira “polícia e ladrão”. A característica principal desta tradicional brincadeira (polícia e ladrão), é que um determinado grupo de crianças, guiadas pela imaginação, assumem a “identidade” do “policia” (herói) e outro grupo a do “ladrão”(vilão). O objetivo do primeiro grupo é aprisionar, num local previamente definido, as crianças pertencentes ao segundo grupo. Enquanto que “os ladrões”, buscam evitar de serem capturados e salvar os que forem aprisionados pelos policiais.

Na brincadeira da “Tiazinha” organizada pelas crianças, as meninas assumem o papel da heroína, enquanto os meninos incorporam a identidade dos que devem ser capturados e aprisionados na casinha presente no parque da Creche. Para escaparem das “Tiazinhas”, os meninos sobem nas árvores, correm de lá para cá pelo espaço do parque, ao mesmo tempo que as desafiam em tom de deboche chamando-as de “poposudas” ou mesmo, como exclamou Vinícius: -“Tiazinha Poposuda!”. Esta expressão, “Poposuda”, é título da música tema de outra personagem feminina do mundo televisivo brasileiro, a “Feiticeira”. Esta personagem, criada no mesmo programa de origem da “Tiazinha”, também explora ou tem como marca, a exacerbação da sensualidade feminina. Parece que todo esse apelo a sedução e a sexualidade, em que este dois elementos da cultura televisiva estão baseados, emerge de forma mais contundente na brincadeira organizada pelas crianças, no momento do castigo aos prisioneiros. Este castigo é a tentativa das “Tiazinhas” beijarem os seus prisioneiros (os meninos). Em algumas ocasiões, os meninos facilitam a sua prisão esperando pelo castigo, em outras, os que não são beijados durante toda a brincadeira é que saem como verdadeiros heróis.

Na investigação com este grupo de crianças, e dentro do espaço da Creche, são raros os registros onde aparecem as tradicionais brincadeiras musicais da infância. Estas brincadeiras musicais, quando registradas, são decorrentes de momentos específicos da

Instituição de Educação Infantil, como a preparação para as comemorações juninas onde as rodas cantadas ou musicais são orientadas pelos adultos. No entanto, surge fortemente na cultura lúdica destas crianças, danças e músicas de grupos ligados a axé-music, pagode e ao gênero sertanejo. Estes meninos e meninas cantam e dançam trechos destas canções a toda hora, não importando a ação que estão a desempenhar ou o espaço da Creche em que se encontram. Um dos exemplos desta incorporação, bem como a forma como é apresentada, e quais os significados que a acompanham e são compartilhados entre as crianças, pode ser observado no seguinte registro de campo:

“Um grupo de 6 meninas, começam a dançar e cantar. Na ocasião, elas procuravam imitar o grupo musical “As Meninas”, que pela frequência com que escuto meninos e meninas cantarem suas canções e trazem o seu CDs para a Creche, é hoje o grupo preferido dos mesmos”.

Durante a dança, as crianças paravam e corrigiam pequenos detalhes da coreografia, ensinando umas as outras como executar corretamente os passos e acompanhar o ritmo da música por elas cantada. Em uma destas paradas, Bruna sugere as demais que amarrem as camisetas que estão usando na altura do peito, justificando:

- “É mais legal, aparece à barriga que nem elas! (referindo-se ao grupo real As Meninas)”.

As demais aceitam a sugestão e passam a dançar com as camisetas amarradas. Johnattan, Vinícius, Gabriel, Jonas e outros meninos se aproximaram deste grupo de meninas, observam seus movimentos por algum tempo e pronunciam as seguintes falas:

Johnattan: - Parece o Tcham... parece o Tcham... vai mostrar a barrigüinha..., vai mostrar a bundinha...

Gabriel: - Ui, ui vai mostrar a bundinha...

Estas falas são entendidas pelas meninas como provocações, deboches de suas ações naquele momento, pois em seguida saem correndo atrás dos meninos que e riem e continuam a repetir as falas anteriores.

Conclusões

Mesmo sabendo que a cultura infantil não se limita as brincadeiras, foi possível verificar através dela, que os elementos da cultura do mundo dos adultos que aparecem com

maior frequência na cultura infantil são advindos da programação exibida na TV brasileira no horário entre às 20:00 e 21:30 min., e que, segundo seus idealizadores, foram pensados para atingir o público adolescente e adulto. Esta incorporação, não ocorre como uma transposição fiel desses elementos da cultura do mundo dos adultos à cultura infantil. Isto pode ser constatado na reorganização da brincadeira de polícia e ladrão, ou na “invenção” de figurinos, como no caso da dança. As crianças utilizam-se destes elementos televisivos de maneira própria, “a sua moda”. No entanto, é possível dizer que estes elementos acabam por estimular a erotização precoce, pois são baseados não apenas na sensualidade mas também no erótico (como são os casos explícitos da Tiazinha e Feiticeira).

Outro ponto que merece ser discutido, é a hiper-presença destes elementos no cotidiano das crianças no espaço da Creche, em detrimento a outros elementos da cultura brasileira. Considerando que um dos pressupostos da educação infantil em Creches e Pré-escolas seria o de ampliar o repertório cultural das crianças, que outros elementos culturais estas instituições estariam apresentando às crianças? De que forma? Quando? Qual a formação dos profissionais que lidam diretamente com as crianças, para estarem trabalhando estas questões junto às crianças e oferecendo à elas elementos da cultura brasileira ausentes na TV brasileira, e muitas vezes distantes de seu contexto social, e que constituem a identidade nacional? “Num país onde se estimula crianças a se vestirem com trajes sensuais e requebrarem sobre garrafas” (Nogueira,2000), como a Educação Infantil em Creche e Pré-Escolas, poderia estar intervindo para incentivar as brincadeiras infantis sem didatizá-las, respeitando o desenvolvimento das crianças e seus mundos particulares, oferecendo as crianças outros contextos e identidades que não “uma versão miniaturizada de dançarinas(os)- objeto” (Nogueira,2000)?

Bibliografia

- AGUIAR, Carmem. Educação, cultura e criança. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. SP: Summus,1984.
- BELLONI, Maria L. Mídia – educação: ética e estética. In: Anais do Congresso Internacional: Os mundos sociais e culturais da infância..
- Braga,Portugal:Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança. 2000.
- BRANDÃO, Carlos R. A criança que cria: conhecer o seu mundo. In:_____.A educação

como cultura. SP: Brasiliense, 1985. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. SP: Cortez, 1995. Eles têm a força! Televisão impõe uma nova mitologia às crianças. POA: RS. ZERO HORA – Segundo Caderno, 09 de Janeiro de 1999. FANTIN, Mônica. No Mundo da Brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2000. FARIA, Ana Lúcia G. de. Educação Pré-Escolar e Cultura: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, SP: Cortez, 1999. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. SP: Cortez, 1997. KRAMER, Sônia & LEITE, Maria Isabel (org.). Infância e Produção Cultural. Campinas, SP: Papyrus, 1998. MARQUES, Isabel. O corpo nas vozes e nas danças da cultura jovem. In: Proposições. n.3 [21]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, nov. 1996:05-16. NOGUEIRA, Monique Andries. Brincadeiras Tradicionais Musicais; análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC. Caxambu, MG: 2000. Trabalho apresentado no encontro anual da ANPED, G.T. 7. PERROTTI, Edimir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAM, Regina (org.) A produção cultural para a criança. POA: Mercado Aberto, 1990:09-27. PRADO, Patrícia Dias. As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. In: Proposições. Vol.10, n.1 [28]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, mar.1999:110-118. SARMENTO, Manuel & PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. IN: PINTO, M. & SARMENTO, M. (coord.) AS CRIANÇAS – Contextos e Identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997:09-22.